



**ORACULA 5.9 (2009)**  
**ISSN: 1807-8222**

## **AS VOZES DO ÊXTASE EM 4Q405\***

### **Um estudo nos Cânticos do Sacrifício Sabático.\***

Sebastiana S. Nogueira\*\*

#### **Resumo**

Este artigo é um estudo sobre o décimo-segundo Cântico do Sacrifício Sabático, 4Q405, que faz parte de um conjunto de treze composições de teor litúrgico que foram encontradas na caverna 4 de Qumran em 1954. Trata-se de instruções para a liturgia celestial, envolvendo o ritual do sacrifício (*'olat*) executado nos céus pela comunidade sacerdotal angélica. Nesse Cântico pode-se contemplar uma liturgia “mística”, a presença do *merkavah* (trono-carruagem), que utiliza o mesmo complexo imagético presente em Ezequiel 1 e 10. Os textos dessa liturgia celestial são marcados por várias expressões e frases que exigem uma análise cuidadosa para revelar seu significado e compreensão. Nossa análise deixou de dar ênfase a algumas dessas expressões representativas dos cânticos, como o alegre tumulto de louvores pelas assembléias angelicais ou a animada estrutura do templo celestial, para se concentrar nas expressões que falam do lugar do silêncio da espiritualidade, expressões como o “sussurro dos anjos”, um ciclo tranquilo e suave, a voz do silêncio, a calma bênção dos deuses. Neste contexto extático de liturgia, nosso trabalho também buscou estudar a possibilidade de caracterizar esses sons do silêncio, presentes na assembléia celestial, como um murmúrio de inadequação da linguagem humana da comunidade adoradora de Qumran diante da dimensão da adoração angelical da liturgia celestial.

---

\* Texto final apresentado para a disciplina *Messianismo y Mística en Qumran* – Segundo Semestre de 2008.

\*\* Mestre e doutoranda em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP).

**Palavras-chave:** Liturgia; *merkavah*; assembléia angelical; voz do silêncio; êxtase; bênção dos deuses.

## Abstract

This article is a study on the Twelfth Song of the Sabbath Sacrifice, 4Q405, which is part of a set of thirteen liturgical compositions founded in Qumran Cave 4 in 1954. It is about instructions to celestial liturgy, involving the ritual of sacrifice (*'olat*) performed in heaven by the angelic priestly community. In this Twelfth Song we can contemplate a “mystical” liturgy, the presence of *merkavah* (throne-carriage), which uses the same imaginative complex as found in Ezekiel 1 and 10. The texts of this celestial liturgy are marked by several expressions that demand a careful analysis to understand their meanings. Our analysis did not emphasize some of these representative expressions, like the tumult of jubilation from the assembled rank of angels or the animate structure of the heavenly temple, but did concentrate on expressions which refer to the silence of spirituality, like the sound of the divine stillness, the gentle whisper, the sounds of silence, the still sound of blessing. In this liturgical context of ecstasy, our analysis also considered characterizing these sounds of silence as murmurs of human language inadequacy to the dimension of the celestial liturgy of angelic worship.

**Keywords:** Liturgy; *merkavah*; angelical assembly; the sounds of the divine stillness; ecstasy; sound of blessing.

## Introdução

A história da descoberta dos manuscritos ao longo da orla do mar Morto, no final da década de quarenta e início da de cinquenta, é um fato bem conhecido. A mais importante caverna para o nosso estudo é a caverna quatro, descoberta em 1954. Nela estava um conjunto de manuscritos, Os Cânticos do Sacrifício Sabático, ou Liturgia Angélica, que, desde a sua descoberta têm despertado muitas atenções por parte dos estudiosos, principalmente por julgarem que possam colaborar na compreensão do apocalipsismo judaico do Segundo Templo e da comunidade de Qumran. É uma liturgia escrita para o “*maskil*” e para ser usada, segundo Fletcher-Louis<sup>1</sup> nos treze Sábados consecutivos de um trimestre do ano solar em um contexto de culto e é dedicado inteiramente à adoração por uma comunidade angélica sacerdotal onde uma arquitetura e

adornos animados são descritos nos profundos detalhes. Ainda, segundo o autor, oito cópias emergiram da caverna quatro (4Q400-407) e uma da caverna onze (11Q17) oferecendo material suficiente para a reconstrução de extensas porções de liturgia. Suas datações estendem-se desde o último período Hasmoneu (4Q400:75-40 a.C.) até os escritos Herodianos de virada da era (11Q17), embora seja inteiramente concebível que essa liturgia estivesse sido composta mais cedo, no segundo século que antecede a vinda de Cristo. Uma cópia desses manuscritos foi também encontrada nas ruínas de Masada em 50 d.C., revelando que o uso dos Cânticos do Sacrifício Sabático não se limitava a Qumran.

A composição dos Cânticos do Sacrifício Sabático estava claramente imersa nas Escrituras Hebraicas, e, embora em seu contido não fossem registrados citações diretas das mesmas, muitos detalhes e alguns dos elementos estruturais vêm dos textos bíblicos, tais como, entre outros, do livro de Ezequiel. Palavras e frases de Ezequiel ocorrem periodicamente através destes cânticos, em particular, a descrição do trono-carruagem, capítulos 1 e 10, e, surpreendentemente, o modo como os escritores usaram Ezequiel 40-48 para estruturar seu retrato do templo celestial e sua liturgia. Não se pode esquecer que os Cânticos são ecos de textos matrizes cuja repetição alarga os campos imaginários tornando seu conteúdo e interpretação cada vez mais complexos.

Quanto à função destes Cânticos, parece nos remeter a questões quase místicas. Newsom<sup>2</sup> afirma que o texto apresenta um dualismo, no qual a comunidade terrena, por meio da recitação dos cânticos experimentaria o êxtase, participando assim da liturgia angélica celestial, envolvendo o ritual do sacrifício (*'olat*) executado no céu pelos anjos, que ganham a função sacerdotal. Fletcher-Louis<sup>3</sup>, no entanto, rejeita esta concepção e reconhece os Cânticos como uma expressão do sentimento escatológico, em que a comunidade terrena se veria “transformada”, “angelomórfica”, louvando o Criador em uma liturgia perfeita e em rituais puros e santos. César Carbulanca<sup>4</sup> tem assinalado algumas funções mais citadas pelos pesquisadores tais como: instrumento de revelações das realidades celestes; instrumento de meditação mística (*Merkavah*); revalidar e justificar o caráter sacerdotal dos membros da comunidade qumrânica que eram sacerdotes; substituir

---

<sup>1</sup> FLETCHER-LOUIS, Crispin H. T. *All the Glory of Adam*, p. 252.

<sup>2</sup> NEWSOM, Carol. *The Song of the Sabbath Sacrifice: A Critical Edition*, pp. 18-21

<sup>3</sup> FLETCHER-LOUIS, Crispin H. T. *All the Glory of Adam*, p. 254.

<sup>4</sup> NÚÑEZ, César Carbulanca. *Mesianismo y Mística en Qumran*, pp. 26-27

os sacrifícios do templo dos quais seus membros não participavam, dado que o templo terrestre era considerado profano e seu culto proibido para os membros da comunidade.

O estudo que passaremos a apresentar dentro dos Cânticos do Sacrifício Sabático está centralizado no décimo segundo Cântico, o manuscrito 4Q405 20 ii – 21 – 22 linhas 6-14; 11ShirShabb vi 9-14, e 4Q405 23i. Dentro da análise semântica dos textos, muitas expressões e frases são utilizadas, através das quais os textos revelam o seu significado e permitem a sua compreensão. Dentro da liturgia celestial que este Cântico revela estaremos enfocando não o cântico, os louvores, mas o lugar do silêncio da espiritualidade, expressões como o “sussurro dos anjos”, um ciclo tranquilo e suave, o silêncio, a calma bênção dos deuses e, quem sabe, a voz do êxtase, perscrutando a participação humana na dimensão celestial da liturgia.

A princípio, apresentaremos de forma resumida e pontual o ponto central de cada Cântico. Segundo Carol Newsom<sup>5</sup> nos *Shirot 'Olat Ha-Schabbat* (ShirShabb<sup>6</sup>), apesar de sua condição fragmentária, é possível discernir não apenas algumas das características formais do trabalho como um todo, mas também um desenvolvimento claro no conteúdo. Sumarizando este material preservado temos:

## **Uma análise sumarizada dos cânticos**

### *O primeiro cântico*

Na classificação de Newsom, o Primeiro Cântico é constituído pelos seguintes manuscritos: 4Q400 1 = 4Q401 15 (com certo grau de certeza); 4Q400 3 i-ii 6; 4 i; 5 (com um provável grau de certeza); e 4Q401 5, 17, 29 (apenas uma conjectura). A temática, de uma forma sintética, trata do estabelecimento dos sacerdotes angélicos, os quais se ocupam de servir a Deus no templo celestial. O estabelecimento da função sacerdotal destaca não somente a santidade destes que se tornam figuras exaltadas entre os santos, mas também a sua função como príncipes.

Quanto à questão de se estes sacerdotes estabelecidos por Deus são anjos, Newsom reconhece que, se a função de 4Q400 3 é correta, pode-se concluir que o cântico revela na

<sup>5</sup> NEWSOM, Carol. *The Song of the Sabbath Sacrifice: A Critical Edition*, pp.7-13

<sup>6</sup> Forma abreviada de *Shirot 'Olat HaShabbat*.

terceira e quarta colunas, orações e bênçãos de príncipes angélicos. Fletcher-Louis<sup>7</sup>, no entanto, afirma trata-se de homens transformados, os “eternamente santos” ou “os mais santos dos santos”.

#### *O segundo cântico*

Trata-se de vários fragmentos quebrados, tendo apenas uma única porção de texto designada ser a porção que, sem dúvida se constitui 4Q400 2, que é igual a 4Q401 14. Segundo Fletcher-Louis<sup>8</sup>, este fragmento é de importância considerável para a interpretação dos Cânticos Sabáticos como um todo. Esta passagem tem servido de base para a reivindicação da forte compreensão dualística do relacionamento divino/humano que é assumido por toda a liturgia. Todavia, confirma o autor, o texto é em ambos os cânticos mal interpretado: nada nele sugere um dualismo espacial absoluto entre o humano e as comunidades angélicas de adoração, e à adoração humana. É verdade que as linhas 1-5 descrevem anjos sobrehumanos, mas nada é particularmente surpreendente sobre a forma que eles fazem assim. Para o autor o culto desses anjos é somente descrito, não é comandado. O conteúdo destes fragmentos contém também uma pequena quantia do início do Cântico Sabático 4Q400 3 ii; 4 ii, 5.

#### *O terceiro cântico*

Para Newsom<sup>9</sup>, não existe fragmentos que possam ser designados com certeza como pertencentes ao Terceiro Cântico, embora seja provável que alguns desses fragmentos de 4Q401 pertença ao mesmo.

#### *O quarto cântico*

Como a forma introdutória dos cânticos este cântico rompe com um chamado ao louvor. Segundo Newsom<sup>10</sup>, 4Q402 1, que provavelmente pertence tanto ao Quarto quanto ao Quinto Cântico, contém referências a “guerreiros poderosos” e a “conselho de rebelião”. 4Q401, que segundo a autora não pode ser designado a um determinado sábado, vem da parte inicial do manuscrito, provavelmente dos primeiros cinco ou seis cânticos para o Sábado. De significância especial entre esses fragmentos, comenta a autora,

<sup>7</sup>FLETCHER-LOUIS, Crispin H. T. *All the Glory of Adam*, 2002, p. 292

<sup>8</sup>FLETCHER-LOUIS, Crispin H. T. *All the Glory of Adam*, 2002, p. 307

<sup>9</sup>NEWSOM, Carol. *The Song of the Sabbath Sacrifice: A Critical Edition*, pp. 7-13

<sup>10</sup>NEWSOM, Carol. *The Song of the Sabbath Sacrifice: A Critical Edition*, p. 8

aparecem dois (4Q401 11 e 22) que pode conter referências a Melquisedeque, mas que, infelizmente estão bem danificados.

#### *O quinto cântico*

Carol Newsom relata que somente a parte final deste cântico mostra-se preservada. Depois de várias referências à guerra no céu (4Q402 4 7; 4Q402 4 10) e o ajuntamento das hostes angelicais (4Q402 4 9), o cântico conclui com um relato muito paralelístico da predestinação divina de todos os eventos.

#### *O sexto cântico*

Existe uma considerável soma de textos preservados provindos de Masada MasShirShabb i 8-ii 26 = 4Q403 1 i 1-29 = 4Q404 1; 2 = 4Q405 1; 2; 3, cuja veracidade é mantida pela preservação dos manuscritos e, também, 4Q401 3;13 que para, Newsom não passa de conjectura. No corpo principal do sexto cântico são apresentadas muitas sessões formulaicas tais como salmos dos sete príncipes chefes, as bênçãos dos sete príncipes chefes, concluindo com a bênção geral dos príncipes chefes e a bênção de Deus.

#### *O sétimo cântico*

Segundo a Edição Crítica de Newsom, os fragmentos que constituem este sétimo Cântico 4Q403 1 i 30-ii 16 = 4Q404 3; 4; 5; 6 = 4Q405 4; 5; 6; 7, apesar do final danificado de 4Q403 1 i se mantêm de forma geral como textos preservados e certos.

Para Fletcher-Louis<sup>11</sup> no sétimo cântico há uma clara demarcação social entre sacerdotes e as pessoas, e uma demarcação entre ocupantes humanos e suprahumanos do reino celestial; entre a comunidade de Qumran e os seres divinos associados com a estrutura animada do templo (4Q403 1 i 30-46). Para o autor o sétimo cântico começa com uma série de setes chamados a louvar. Embora cada uma destas sete partes dos chamados não sejam formulaicas e cuidadosamente estruturada como foi visto no cântico anterior, um padrão de linguística clara está presente. Aqueles que são chamados a louvar nesta seção são, evidentemente, para o autor, seres celestiais e divinos: *elohim*, exaltados, *elim*, embora haja uma posição de considerar serem estes seres celestiais suprahumanos, o que, ao ver do autor não há muita segurança para tal afirmação. A suposição de que aqueles chamados a louvar não seriam seres humanos é muito mais segura, garante o autor. Mas,

<sup>11</sup> FLETCHER-LOUIS, Crispin H. T. *All the Glory of Adam*, p. 325

não se pode garantir como fato consumado. Existem razões para pensar que nesta seção estão também os membros da comunidade transformados e deificados que são chamados para adorar.

#### *O oitavo cântico*

Para Newsom<sup>12</sup>, embora haja um número considerável de fragmentos, em geral eles se apresentam muito mal preservados, apenas o 4Q403 1 ii 18-48 que também tem ocorrência em 4Q405 8-9; 10; 11; 12; 13, é tomado como certo. Os outros fragmentos como 4Q404 11; 16; 20 e 4Q405 66; 68; 71; 74 são tomados como conjecturas, e os fragmentos 4Q405 64; 67 e 11QshirShabb h-i; o; q; r como altamente provável e provável, respectivamente.

No entanto, pelo fato do material deste cântico ser altamente formulaico, e relacionado de forma muito próxima ao material do sexto cântico, torna-se possível alcançar o conteúdo geral do mesmo. Como no sexto cântico, o número sete domina o conteúdo e estrutura do texto. Depois do chamado inicial a louvar, há várias referências aos sete sacerdócios angélicos que servem nos sete santuários celestiais. Em seguida, comenta a autora, aparece uma passagem formulaica bastante obscura, introduzida em 4Q403 1 ii 26 como “oferenda de suas línguas”, a qual, na interpretação da autora, descreve como, cada uma das sete figuras angélicas (talvez os “chefes da congregação do Rei” mencionado na linha 24), juntam-se aos outros em louvor.

Fletcher-Louis<sup>13</sup> questiona sobre a natureza daqueles a quem o maskil se dirige neste cântico, se seriam anjos ou se seriam humanos exaltados. Para ele, desta vez, a resposta é mais simples do que a cântico anterior. Aqui, trata-se de altos sectários exaltados, em particular, sua liderança sacerdotal.

#### *O nono cântico*

O conteúdo deste Cântico se constitui, praticamente, de apenas um fragmento, 4Q405 14-15 i, que, segundo a classificação de Newsom, trata-se de um fragmento de alto teor provável. Há uma porção pequena do que restou deste Cântico. Além do fragmento acima citado, ainda podemos contar com dois fragmentos da quarta coluna do 11QShirShabb, que juntos com o primeiro, formam o que temos hoje do nono cântico.

<sup>12</sup> NEWSOM, Carol. *The Song of the Sabbath Sacrifice: A Critical Edition*, p. 8.

Este cântico concentra-se no vestibulo do santuário interior, tendo uma importante implicação para o movimento da liturgia. Por ser um texto bastante fragmentado não se pode fazer uma avaliação segura de seus significados e funções litúrgicas, afirma Fletcher-Louis<sup>14</sup>, mas pode-se notar a possibilidade que aqui os “anjos da Glória” e os “anjos da beleza” são o sacerdócio humano.

Para Newsom<sup>15</sup>, essa inspiração de imagens celestiais, tais como querubins e outras, tem sua inspiração em Ezequiel, onde existe um portão com vestibulo, através do qual o príncipe, cabeça do reino de Israel, entra e sai do santuário. Para Fletcher-Louis, contudo, por várias razões, é mais provável que este seja o vestibulo do santuário interior que está na mente. Para o autor, não há menção nas porções do nono cântico de qualquer portão. E o Cântico parece não ter lugar para uma figura real peculiar (seja um rei humano ou um anjo) que, como na visão de Ezequiel é colocado à parte, liturgicamente do sacerdócio. O rei que está na visão de 4Q405 14-15 i é indubitavelmente Deus mesmo, o Rei, conclui o autor.

#### *O décimo cântico*

Pouco resta deste cântico. No fragmento 4Q15 ii – 16 é revelado uma continuidade da descrição do santuário e de seus louvores, dando-se mais ênfase, no entanto, ao “santo dos santos”, ao véu que está pendurado antes do santuário interior do templo de Israel. Ninguém que entrava no santuário vinha até o véu depois do vestibulo, este era o assunto do cântico. Ainda dois outros fragmentos oferecem material para este cântico, 4Q405 17, cujo conteúdo se mostra bem deteriorado e, 11QshirShabb f-c-k, que apresenta referências adicionais a vestibulos, pavimentos e tronos e que, para Newsom, se constitui um fragmento de teor provável.

#### *O décimo primeiro cântico*

Para Newsom, este cântico é composto dos fragmentos 4Q405 18, cujo teor é conjectural, segundo a autora, e, 4Q405 19 = 11QshirShabb j-d-g-p, considerado virtualmente certo, além de 4Q405 20 ii- 21-22 tido como certo e que contém elementos semelhantes a 11QsirShabb 3-4 1-7. O assunto deste cântico mantém-se através do aspecto espiritual das estruturas cúlticas: o “espírito”, os querubins e *ophannim*, associado

<sup>13</sup> FLETCHER-LOUIS, Crispin H. T. *All the Glory of Adam*, p. 333.

<sup>14</sup> FLETCHER-LOUIS, Crispin H. T. *All the Glory of Adam*, p. 340.

<sup>15</sup> NEWSOM, Carol. *The Song of the Sabbath Sacrifice: A Critical Edition*, p. 11.



com o trono carruagem de Deus que permanece o palco central, segundo Fletcher-Louis<sup>16</sup>. O drama litúrgico agora parece mover-se dentro do véu. Segundo o autor, a primeira parte do cântico não apresenta sacerdotes e nada sugere a presença de homens transformados. A bênção paradoxal da “voz da quietude” (linha 7, cf. 1 Rs 19:12) poderia se adequar melhor à realidade “imaginada” da animada sala do trono, ao invés da real presença de adoradores humanos.

Em 4Q405 20 ii – 21-22 linha 2 pode-se ter em mente uma distinção clara entre os adoradores celestiais humano e o não-humano. Infelizmente, diz Fletcher-Louis<sup>17</sup>, o contexto está quebrado. Mas na primeira linha 2 parece falar positivamente de “um assento como o seu trono real”. Davila<sup>18</sup> tem notado que há visões conflitantes na tradição mística judaica no que diz respeito sentar-se no céu, e tem sugerido que aqui o tema é usado para dar uma categoria mais alta para anjos que sentam sobre aqueles que não sentam.

#### *O décimo segundo cântico*

Composto do fragmento 4Q405 20 ii – 21 – 22 6-14, tido como de um teor correto, com apenas poucas linhas incompletas e cujo conteúdo tem continuidade em 11QshirShabb 3-4 8-9, o cântico ainda está contido em mais dois fragmentos, 4Q405 23 i, e, 11QshirShabb 5-6, ambos considerados como virtualmente corretos.

Após o chamado a louvar, este cântico descreve a adoração do Sábado, no tabernáculo celestial, levando em consideração a visão *merkavah* de Ezequiel. Essa descrição de Davila<sup>19</sup> registra a cena de vários tipos de anjos que abençoam e movem-se ao redor do trono carruagem sobre o firmamento dos querubins e rios de fogo. Outras carruagens e tronos são mencionados. Tropas angélicas se organizam e elementos da arquitetura do templo são descritos, incluindo as entradas e saídas animadas, que abençoam e salmodiam todos os anjos que são enviados através deles em missões.

Este cântico será o tema de nosso trabalho e, portanto, sua análise será desenvolvida nas próximas etapas do mesmo.

#### *O décimo terceiro cântico*

<sup>16</sup> FLETCHER-LOUIS, Crispin H. T. *All the Glory of Adam*, p. 343.

<sup>17</sup> FLETCHER-LOUIS, Crispin H. T. *All the Glory of Adam*, p. 344.

<sup>18</sup> DAVILA, James R. *Liturgical Works*, pp. 145-146.

Constituído dos fragmentos: 4Q405 23 ii, considerado por Newsom, virtualmente correto; 4Q405 94, conjectural; e, 11QShirShabb 8-7 e 11QshirShabb 2 -1 -9, também como o primeiro, virtualmente corretos, este cântico enfoca dois pontos: os sacrifícios do sacerdócio celestial e a vestimenta do mais alto sacerdócio, que tomam como base Ex 28, que descreve as vestes de Arão. Apesar de estar muito mal preservado em seu início, o cântico descreve, com muitos detalhes as vestes sacerdotais utilizadas para o momento do sacrifício. Ao final do fragmento, a passagem contém referências à bênção e misericórdia de Deus. Newsom<sup>20</sup> diz que, o que é mais intrigante é a lista sistemática do conteúdo e estruturas do templo celestial que ocorre na parte final do fragmento.

### Abreviaturas e siglas na tradução dos textos<sup>21</sup>

<i>Vac./vacat</i>	espaço vazio
{ }	palavras deletadas pelo escriba
[...]	lacuna
[all]	suplementos para o texto
( )	palavras fornecidas para facilitar a tradução
°	letras individuais preservadas no texto que não podem ser traduzidas.

---

<sup>19</sup> DAVILA, James R.. *Liturgical Works*, pp. 145-147.

<sup>20</sup> NEWSOM, Carol. *The Song of the Sabbath Sacrifice: A Critical Edition*, p. 12.

<sup>21</sup> Oferecidas por Carol NEWSOM e utilizadas na sua tradução dos textos para o Inglês. *A Critical Edition*, vii.

## Transcrição de 4Q405 20 ii-21-22 e 4Q405 23 i

## 4Q405 20 ii-21-22: Transcription

1. [לוא יתמהמהו בעומדם] דנ[יִרִי כול כוהני קורִבִּי ]
2. [בחִּזְקָה יִתְּנֶה] כלכלו לש[רת] ° [ ] מושב כסא מלכותו ב[דבירי כבודו לוא ישבו]
3. [מרכבוו כבודו] [ ] כרובִּי קודש אופני אורִבְּדִי רוחות אלוהי טוהר
4. קודש מעשי פנו[תי] [ממלכות מושבי כבוד למרכבוֹת] כנפי דעת גבורה פלא
5. אמה וצדק עולמ[י] [מרכבות כבודו בלכומה ל] לוא יסבו לכול ישרו
6. למש[כיל שיר עולת] ה[ש]בוֹ שוים עשרא [בעשרים ואחד לחודש השלישי הללו לאלוהי
7. [שני פ] לא ורומִמֵּן[ה] הִי °° הכבוד במשכ[ת] אלוהי דעת יפולו לפנוֹ ה[כרו] בים וְב[ד] כוֹ בהרומם קול דממוֹ אלוה
8. [נשמע] והמוֹ רנה ברום כנפיהם קול [דמ] לֹא־לוֹהִים וְנִבְנוּ כסא מרכבה מברכים ממעל לרקיע הכרובים
9. [והי] דִּרְקִיעַ האור ירנבו ממתחת מושב כבודו ובלכת האופנים ישובו מלאכי קודש יצא ומבין
10. [ג] לגלי כבודו כמראי אש רוחות קודש קדשים סִבִּיב מראי שבולי אש בדמוֹ חשמל ומעשי
11. [ג] ויגה ברוקמת כבוד צבעי פלא ממולח טוה רוחוֹ [א] לֹא־לוֹהִים חיים מוהלכים ונמיד עם כבוד מרכבוֹ
12. [ה] פלא וקול דממת כרכ בהמוֹ לכתם והללו קודש בהשיב דרכיהם בהרומם ירוממו פלא ובשוכן
13. [יעמ] וְדִרְ קול גילות רנה השקיט ודממ[ת] בְּרֹא־לוֹהִים בכול מחני אלוהים [ו] קול תשבוֹחֵ[ות]
14. [ ] ° [ ] וְ מִבִּין כול דגליה[ם] בעבר[ו] וְ רִנְנוֹ כול פקודיהם אחד א[ה] דִּרְ במעמד[ו]

## 4Q405 23 i: Transcription

1. [ ] מִשְׁאִיָּה[ס]
2. [ ] [ ] בעומדם [ ] שבת [ ]
3. [ ] כסאיִכָּה כבוד מלכותו וכול עדות משרותי
4. [ ] ° פלא בל ימוֹטו לעולמים אלוהי
5. [ ] לכולם משאי כול כיא אלוהי כלילו
6. [ ] ° כלילו הללוהו אלוה[י]ם [נתה] לת עומדם וְכֹל ר[ו]חִי [קני] ע[י] לִי
7. הטוהר יגילו בכבודו וקול ברך מכול מפלגיו מספרה רקיעי כבודו ומהללים שעריו
8. בקול רנה במבואי אלי דעת בפתחי כבוד וְכֹל מוצאי מלאכי קודש לממשלתם
9. פתחי מבואי ושערי מוצא משמיעים כבוד המלך מברכים ומהללים כול רוחות
10. אלוהים בצאת ובמבוא בשע[ר] קודש ואין במת דולג עלי חוק ולוא על אמרי
11. מלך בלי יתכוֹנו לוא ירצו מדרך ולוא יתמהמהו מגבולו לוא ירמו ממלחותו
12. לוא ישפל [ו] כִּי־א ירחם בממשלת עברת כל[ת] מרו[ו] לֹא־יִשְׁפּוֹט במושבי אפ כבודו
13. מורא מלך אלוהים נורא על [כו]ל אלוהים [וידיעאם] לְכֹל משלחותו בתכון vac א[ע]וֹר והלכו
14. [ ] [ ] [ ] ° [ ] ° [ ]

## Tradução do texto

4Q405 20 ii – 21 – 22 6-14

6 (vacat) Para o mas[kil. Cântico para o sacrifício d]o décimo-segundo [Sábado, [no vigésimo-primeiro do terceiro mês. Louvai o Deus de ...] 7 [vós mara]vilhosos [vice-príncipes,]e exaltai-o de acordo com a glória do santuá[rio do Deus de] conhecimento. Se prostam diante dele os [queru]bins , e aben[çoa]m. Quando eles se levantam o som murmurante dos anjos<sup>22</sup> 8 [é ouvido,] e há um rumor de exaltação quando eles erguem suas asas, o som [murmur]ante dos anjos. Eles abençoam a imagem do trono-carruagem (que está) acima do firmamento dos querubins. 9 [e] eles cantam [a majest]ade do firmamento de luz (que está) debaixo da morada de sua glória. E quando os ofanins avançam, os santos anjos retornam; eles emergem de entre 10 suas gloriosas [ro]das com a aparência de fogo, os espíritos do santo dos santos. Ao redor deles está uma torrente de fogo como electrum, e uma substância [lum]inosa 11 gloriosamente multi-colorida, cores maravilhosas, puramente misturadas. Os espíritos de [d]euses viventes se movem constantemente com a glória d[as] maravilhosas carruagens. 12 E há um murmúrio de bênção no tumulto de seu movimento, e eles louvam (sua) santidade quando eles retornam nos seus caminhos Quando eles se levantam, eles se levantam maravilhosamente; e quando eles se estabelecem, 13 eles [f]icam em silêncio. O som de um alegre regizijo se transforma no silêncio de uma bênção divina<sup>23</sup> em todos os campos dos deuses<sup>24</sup>. [E] o som de louvor[es] 14 [...] de entre todas as su[as]divisões em [seus] lado[s... e] todo o ajuntamento de sua tropas exulta, cada u[m] em [sua] posição.

Situando nosso principal texto de estudo, 4Q405 20 ii – 21 – 22 6-14, parece retratar a esperança do justo de ser levado a juntar-se com as hostes celestiais. Não expressa nenhuma aspiração mística de união com a divindade, nem a entronização do místico que se constitui o ápice dos textos de *bekhalot*. Para Collins<sup>25</sup>, a experiência de ler este texto é similar àquela de ler um apocalipse do tipo “viagem celestial”. O leitor é conduzido em imaginação através de vários santuários celestiais, mesmo da contemplação do trono-carruagem de Deus. Para o autor o foco da experiência está nos anjos, não na divindade, e não há relato de exaltação, entronização ou transformação do visionário. A comunidade de Qumran, neste cântico, busca a participação presente com os anjos,

<sup>22</sup> Ou “a voz de silêncio dos deuses” ou “o murmúrio dos anjos”.

<sup>23</sup> Ou bênção dos anjos.

<sup>24</sup> Ou campo dos anjos.

<sup>25</sup> COLLINS, John J. *Apocalypticism in the Dead Sea Scrolls*, p. 141.

antecipando assim a ascensão de sua alma o que aconteceria depois de sua morte. Para Collins<sup>26</sup>, esse tipo de manuscrito está preso à forma de misticismo coletivo, ainda que ele não descreva ascensões, ou reivindique entronização celestial, como também a transformação de seus membros em estado angelical.

### **Análise do conteúdo do décimo segundo cântico**

Os fragmentos do décimo segundo cântico, que sobreviveram a devastação do tempo e que nos oferecem material para estudo, estão contidos em consideráveis trechos do manuscrito de 4Q405. As nove linhas que iniciam o texto estão em boas condições (4Q405 20 ii – 21 – 22 6-14) com algumas coincidências com 11QShirShab vii 9-14. Ainda se pode contar com quatorze linhas de um texto menos preservado (4Q405 i), e com dez linhas parcialmente preservadas das oito colunas de 11QShirShab.

Para César Carbullanca<sup>27</sup>, os Cânticos descrevem em diversas passagens o espaço sagrado, o qual agora é trasladado ao céu, onde o visionário contempla “o templo”, “os templos” (*bekhalot*), “habitações”, “santuário” e onde a “visão do trono de Deus” é o ápice. O trono de Deus é situado tanto no céu como no templo; se considerarmos que para a comunidade essênia este último havia sido profanado, falar-se-á então, do trono de Deus no céu.

O foco deste estudo será 4Q405 20 ii 21-22 6-14, texto que está contido no final do décimo primeiro cântico e o início do décimo segundo. Este fragmento se destaca pelo fato de que somente nele é encontrado referências à *merkavah*, o trono da Glória, que é descrito em termos que remetem a Ezequiel 1 e 10, segundo Newsom<sup>28</sup>. Trata-se de um texto cujo hebraico é difícil, segundo Fletch-Louis<sup>29</sup>, sendo bastante complicado, em algumas frases, construir uma sintaxe clara.

Quanto à estrutura do texto, vê-se que depois do chamado de abertura para louvar (linhas 6b-7a), as próximas linhas descrevem o louvor do Sábado, no tabernáculo celeste, os movimentos e louvor da *Merkavah*. Vários tipos de anjos abençoam e movem-se ao redor do trono-carruagem acima do firmamento dos querubins e rios de fogo.

<sup>26</sup> COLLINS, John J. *Apocalypticism in the Dead Sea Scrolls*, p. 149.

<sup>27</sup> NÚÑEZ, César Carbullanca. *Messianismo y Mística en Qumrán*, 45.

<sup>28</sup> NEWSOM, Carol. *The Song of the Sabbath Sacrifice: A Critical Edition*, p. 12.

<sup>29</sup> FLETCHER-LOUIS, Crispin H. T. *All the glory of Adam*, p. 346.

Pelas afirmações de Newsom é óbvio que a abertura da seção do décimo segundo canto está pesadamente dependente de Ezequiel 1, particularmente os últimos versos. Esses textos se tornam vivos para os participantes da comunidade e são alargados, tomam novas formas e cores na contemplação mística. A repetida expressão קול דממת אלוהים (linhas 7, 8, 13), afirma Fletcher-Louis<sup>30</sup>, tem sido introduzida da teofania de I Reis 19:12 “*depois do terremoto um fogo, mas o Senhor não estava no fogo; e depois do fogo um cicio tranquilo e suave.*” O interesse no movimento da carruagem, as asas dos querubins e os *ofanins* são, sem dúvida derivadas da leitura de Ezequiel 1:1-28 cruzada com referências de Ez 3:12-13; 10 e 43, afirma o autor.

Nas linhas 8-9, a estrutura do trono (כסא) da bênção da *merkavah* de cima do firmamento (ממעל לרקיע) dos querubins e o esplendor do luminoso firmamento (רקיע)... revelam um trabalho encima de Ez 1:26a. Também é possível notar que, o agrupamento de frases, בדמות תשמי, אש סביב, כמראי sugere uma aplicação de Ez 1:27, a primeira parte da descrição da Glória visível, confirma Fletcher-Louis.

Na linha 10 parece ser uma explicação de Ez 1:27a, a primeira parte da descrição da Glória visível. É muito destacado o uso da intertextualidade. Enquanto Ez 1 e 10 contém muitas referências a fogo, não há, entretanto, nenhuma referência explícita a rios de fogo. Na verdade, comenta Fletcher-Louis<sup>31</sup>, ela tem sido introduzida de uma tradição para a qual Dn 7:10, 1 Enoque 14:19 e o cântico anterior (4Q405 15 i-16 2-3) se constituem testemunhas.

Muito importante é referenciar que o décimo segundo cântico tem identificado o *hashmal* e fogo com “espíritos (dos santos dos santos)” ou talvez “os mais santos espíritos”, diz Fletcher-Louis. Para Newsom isto significa que até certo ponto a aparência da glória de Deus não é diretamente descrita, mas é experimentada como uma multidão de espíritos angélicos que parecem cercar e movimentar com o trono-carruagem.

<sup>30</sup> FLETCHER-LOUIS, Crispin H. T.. *All the glory of Adam*, p. 346.

<sup>31</sup> FLETCHER-LOUIS, Crispin H. T.. *All the glory of Adam*, p. 347.

Nas linhas 13-14, a interrupção do movimento pelo querubim é seguida pela voz divina de uma calma bênção dos deuses, fazendo-se referência aos “campos dos deuses”, “suas divisões” e os “inscritos”.

Um segundo fragmento contendo o décimo segundo cântico é o 4Q405 23 i, que corresponde à parte final do cântico.

1 [...] tarefas deles [...] 2 [...] quando eles se põem de pé [...] ... [...] 3 [...] {meu} trono, glória de seu reino e toda a assembléia daqueles que servem 4 [...] maravilhosamente. Os deuses de [...] não estremecerão para sempre 5 [...] que] eles sejam [cons] tantas nas tarefas de todos, porque os deuses de seu holocausto 6 [...] seu holocausto. Os deuses louvaram [quando] eles [come]çaram a se colocar de pé, e todos os espí[ritos d]os firmame[nt]os purificando 7 se alegram em sua glória. E há uma voz de bênção de todas as suas divisões contando os firmamentos de sua glória. E seus portões louvam 8 com voz de júbilo. Quando entra o deus de conhecimento entram através dos portões de glória, e em todas as saídas dos mensageiros dos santos para os seus domínios, 9 os portões da entrada e os portões da saída fazem ouvir a glória do rei, abençoando e louvando todos os espíritos de 10 Deus quando eles saem e entram através dos po[rt]ões dos santos. E entre eles não há nenhum que omita um estatuto ou que 11 se oponha à palavra do rei. Eles não correm do caminho nem se afastam de sua fronteira. Eles não se consideram acima de seus domínios, 12 nem se humilham. C[erta]mente Ele mostrará compaixão (mesmo) durante o domínio da severidade de sua [ir]a destruidora. Ele não julgará enquanto residir sua gloriosa ira. 13 O temor do rei dos deuses é temível para [to]dos os deuses. [Ele os enviou] em todas as suas missões em ordem. Vacat ... e eles foram 14 [...] ... [...] ... [...]

Segundo a análise de Fletcher-Louis<sup>32</sup>, este fragmento parece descrever a atividade dos anjos sobrehumanos – os “espíritos” e os santos anjos. Para o autor existe uma boa base para considerar, novamente, a possibilidade da existência, no texto, da comunidade humana ser trazida junta com o sobrehumano.

O texto inicia com muitas lacunas o que impossibilita estabelecer algum sentido. Na linha 3 faz-se referência a ministros (מְשִׁדֵּתִי), buscando a linguagem de 4Q400 1 i 4, 8 e 4Q511 frag. 35 4b. Em outro lugar nos Cânticos esses “ministros”, “aqueles que servem”, têm sido sempre mostrados como sacerdotes humanos. Para Fletcher-Louis as duas referências a “ministros” e a “penitentes” podem significar que existe somente uma rápida menção de

<sup>32</sup> FLETCHER-LOUIS, Crispin H. T. *All the glory of Adam*, p. 351.

participantes humanos em “toda a assembléia daqueles que servem” (linha 3) enquanto o resto da passagem trata com os seres humanos não-divinos. Por outro lado, afirma o autor, há boas razões para se suspeitar que *elohim* de 4Q405 23 i 4-6, 13 são apenas membros da comunidade.

Na linha 4 é dito que “*elohim* não estremecerão para sempre”, linguagem bastante usada na Bíblia Hebraica para os justos contra os injustos (Sl 15:5; 16:8; 21:8; 30:7; Pv 10:30; etc) e é também a forma que é usada também em outros textos. Esta linguagem também se adapta muito bem à descrição de humanos que se tornaram “divinos” e, portanto, garantiram a imutabilidade. Além disso, Fletcher-Louis<sup>33</sup> sugere outro exemplo do tema “imutabilidade do justo que permanece” o qual está presente no texto angelomórfico de Moisés, 4Q377.

O Salmo 112:4a “*Aos justos nasce luz nas trevas;*” que tanto pode significar que “o justo resplandece na escuridão, uma luz para o justo”, ou que “a luz resplandesce na escuridão para os justos”. Isso, segundo Fletcher-Louis, não apenas casa bem com o dualismo “luz-trevas” da linguagem da comunidade de Qumran, mas pode também se encaixar de uma forma especial no contexto imediato do décimo segundo cântico. Para o autor as linhas (7-11) descrevem as saídas e entradas dos portões do santuário celestial dos “deuses do conhecimento” e dos “santos anjos” e no que se refere aos seus “guardar os mandamentos de Deus”, mantendo-se dentro do seu território, como no seu dia a dia. As entradas e as saídas dos portões do santuário celestial poderiam provavelmente estar relacionadas também com o movimento do sol, da lua, estrelas, e outros fenômenos meteorológicos que são celebrados e simpaticamente realizados pela comunidade de Qumran nas manhãs e tardes. Para o autor, a ambigüidade do Sl 112:4a poderia muito bem ter sido tomada pela comunidade como uma ambivalência deliberada; entre o movimento do sacerdócio humano entrando e saindo do santuário e o movimento sincronizado de seus corpos celestiais nas suas rotinas diárias.

Em muitas passagens dos Cânticos pode-se ver uma significância ligada ao turbante do alto sacerdócio. Em 4Q408 os turbantes da glória de Deus brilham para fora do santuário quando o sumo sacerdote sai do santuário, no sacrifício da manhã e da tarde que marca as fronteiras entre o domínio da luz e o das trevas. Esses temas talvez estejam

---

<sup>33</sup> FLETCHER-LOUIS, Crispin H. T. *All the glory of Adam*, p. 352.



presentes em 4Q405 23 i, supõe Fletcher-Louis. Nas linhas 6 e 7 a expressão כָּלִיל aparece duas vezes. Isto poderia ser uma referência às ofertas queimadas (Lv 6:15, 16; 1 Sm 7:9; Sl 51:21), que, segundo o autor, pode sugerir que se tem aqui a atividade de sacerdotes humanos e não anjos. No entanto, é mais provável que se refira à “coroa”, dados que esta é a forma que é usada em vários outros textos de Qumran, como em 1QS 4:7 (כָּבוֹד – coroa de glória), como um adereço de majestade e luz eterna e, também em 1QH<sup>a</sup> 17:25, 11Q18 14 ii, e outros.

Tratando-se de ministros ou de *elohim*, o uso de coroa implica em sua identidade segundo Newsom, pois a mesma tornou-se uma parte comum das vestes angelicais na literatura apocalíptica e da *merkavah*. Embora a autora não disponha de nenhum texto específico, Davila<sup>34</sup>, entre outros, cita Ap. 4:4, (de data mais tardia), onde coroas são usadas por anciãos, mas nada aponta para o fato de que esses anciãos sejam anjos sobrehumanos e não humanos. Fletcher-Louis<sup>35</sup> chama a atenção para a visão do homem celestial coroado em *Joseph and Aseneth* (José e Azenate) 14:9, mas diz que, no contexto dos Cânticos Sabáticos, parece existir pouca evidência para o uso de coroas pelos anjos. O autor, citando Michael Mach, diz que o mesmo tem argumentado que os mais recentes descobrimentos na descrição de anjos com coroas vieram da influência Helenística e não da Judaica. Segundo Fletcher-Louis, pouco respaldo tem sido encontrado para a afirmação de que anjos usassem coroas, no período em que os Cânticos foram compostos. A sugestão é de se trata de um adereço próprio dos justos, especialmente quando eles estão em suas formas angélicas. É possível, diz o autor, que 4Q405 i descreve, não somente, a atividade dos anjos sobrehumanos indo e vindo do santuário de Deus, mas também adoradores humanos que eram colocados nesses contextos. Por se tratar de uma passagem muito danificada e que impossibilita uma análise confiável, uma pergunta ficará em aberto, diz o autor, se, e de que forma, “ministros” humanos eram envolvidos nesta parte do décimo segundo cântico.

### Um cicio tranqüilo e suave

Uma das funções dos Cânticos do Sacrifício Sabático é ser um instrumento de meditação mística, com prática de ascensão ao trono divino, nos moldes da *merkavah* (carruagens) e do *keise-merkavah* (trono-carruagem). O Cântico objeto de nosso estudo

<sup>34</sup> DAVILA, James. *Liturgical Works*, p. 156.

<sup>35</sup> FLETCHER-LOUIS, Crispin H. T. *All the glory of Adam*, p. 350.

oferece um fragmento 4Q405 20 ii – 21-22 onde está relatado um conteúdo próprio destas experiências.

Tanto o fragmento citado, quanto o texto de Ezequiel 1 e 10, fazem alusão ao movimento dos querubins. Trata-se de uma forma de expressar a presença e operação de Deus nas circunstâncias, trazendo transformação, santificação, bênçãos de forma geral. É uma forma muito comum de mostrar a operação do Espírito nos relatos bíblicos do Antigo Testamento e também do Novo. Esta operação tanto em Ezequiel quanto em 4Q405 20 ii – 21-22 se expressa no movimento das asas dos querubins. É surpreendente a sintonia entre o movimento dos querubins e as rodas (*ofanins*) em Ez 10:16-17 “*Andando os querubins, andavam as rodas juntamente com eles; e levantando os querubins as suas asas, para se elevarem de sobre a terra, as rodas não se separavam deles. Parando eles, paravam elas; e elevando-se eles, elevavam-se elas, porque o espírito dos seres viventes estava nelas*”. Ezequiel 1:24-25; 10:5 também relatam essa expressão da voz de Deus através dos seres viventes, dos movimentos de suas asas. “*Andando eles, ouvi o tatarar das suas asas, como o rugido de muitas águas, como a voz do Onipotente; ouvi o estrondo tumultuoso, como o tropel de um exército. Parando eles, abaixavam as asas. Veio uma voz de cima do firmamento, que estava sobre suas cabeças. Parando eles, abaixavam as asas*”. “*O tatarar das asas dos querubins se ouviu até ao átrio exterior, como a voz do Deus Todo-Poderoso, quando fala*”.

Para Newsom<sup>36</sup>, a abertura da seção do décimo segundo canto está fortemente ligada a Ezequiel 1, particularmente os últimos versos. O som feito pelo movimento dos querubins é descrito três vezes nesse livro (1:24; 3:13; 10:5).. É altamente provável que a descrição do som do querubim feita por Ezequiel motivou o escritor do Cântico a fazer a conexão entre as duas passagens.

Nos *shirots*, o som dos querubins, קול דממת אלהים, e que é repetida nas linhas 7, 8, 13 de nosso Cântico, afirma Fletcher-Louis<sup>37</sup>, tem sido introduzida da teofania de I Reis 19:12 קול דממה דקה e identifica a passagem, como um vento suave (*ruah*) de Deus. Na verdade trata-se de uma forma de expressar as vozes celestiais, que diferem das nossas formas de expressão através de palavras. Isto está bem claro em I Reis 19:11-13 “*...Eis que passava o Senhor; e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas diante dele; porém o Senhor não estava no vento; depois do vento um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto; depois do*

<sup>36</sup> NEWSOM, Carol. *The Song of the Sabbath Sacrifice: A Critical Edition*, p. 313.

<sup>37</sup> FLETCHER-LOUIS, Crispin H. T. *All the glory of Adam*, p. 346.

*terremoto um fogo, mas o Senhor não estava no fogo; e depois do fogo um cicio tranqüilo e suave. Ouvindo-o Elias, envolveu o rosto no seu manto e, saindo, pôs-se à entrada da caverna....*”. Ainda Ex 33:17-23, quando Moisés pede a ao Senhor para ver a sua glória tem-se: “... *Então ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória. Respondeu-lhe: Farei passar toda a minha bondade diante de ti, ... . Disse mais o Senhor: Eis aqui um lugar junto a mim; e tu estarás sobre a penha. Quando passar a minha glória, eu te porei numa fenda da penha, e com a mão te cobrirei, até que eu tenha passado...*”. Chama à atenção a repetição do verbo passar nos dois textos. Ele está associado com o som da passagem do espírito (*ruah*) de Deus. É este som que também está refletido no barulho das asas dos querubins dos textos de Ezequiel, e no ruído e silêncio dos anjos em 4Q405 22 12-13 que culmina na silenciosa bênção dos deuses.

Na descrição do décimo segundo Cântico é relatado que os querubins se prostram diante de Deus e abençoam (o trono-carruagem?). Ao se levantarem, é ouvido o som murmurante dos deuses. Em 4Q405 22 12-13 o ruído e o silêncio são referentes aos anjos e não aos querubins. Em Ezequiel 1:24-25 o cessar do movimento pelos querubins é seguido por uma voz divina de cima. O interesse no movimento da carruagem, as asas dos querubins e os *ofanins* são, sem dúvida, derivados da leitura de Ezequiel 1:1-28 cruzados com referências de Ez 3:12-13; 10 e 43.

O som feito pelo movimento dos querubins e de suas asas que é entendido como a voz de Deus é claramente entendida na tradição Judaica como um som de bênção e de adoração. Surge então a menção da “voz de silêncio” que abençoa no ruído dos movimentos dos espíritos do trono-carruagem, e há o louvor dos espíritos viventes ao santo, quando eles voltam para as suas posições, asseverando que, “quando eles se levantam, levantam maravilhosamente e quando se assentam permanecem em silêncio”.

Marcelo Smargiasse<sup>38</sup> de forma interessante chama a atenção para “o silêncio” em meio a tanto louvor e alegria e movimentos neste Cântico. Observa que o texto apresenta um ritual litúrgico executado sob muita rigidez, uma vez que cada um tem o seu lugar e cada um volta para ele, além de uma sincronia, que descreve a coordenação de movimentos entre as rodas e os querubins. Diante do silêncio causado pelo fato de os espíritos viventes estarem estabelecidos, o texto, então revela que o “o som da exultante alegria” se torna silente e observa que contrapondo à “voz de silêncio dos deuses” há “uma silenciosa

<sup>38</sup> SMARGIASSE, Marcelo E. C. *Os Cânticos do Sacrifício Sabático: Merkavah e Liturgia Angelical em 4Q405*, p. 49.

bênção dos deuses”. É importante notar que quando o texto se refere à “voz de silêncio” dos deuses, pode estar se referindo ao ruído das asas dos querubins, mas o termo verbal aqui apresentado é “cessar”, “calar”.

Vários movimentos interpretativos têm sido feitos utilizando intertextualidade bíblica. O décimo segundo cântico tem identificado o *hashmal* e fogo com “*espíritos* (do santo dos santos)”. Fletcher-Louis<sup>39</sup>, afirma que, para Newsom isto significa que, até certo ponto, a aparência da glória de Deus não é diretamente descrita, mas experimentada como uma multidão de espíritos de anjos que aparecem para circundar e mover com o trono carruagem. O autor concorda com a exegese de Newsom nesta parte do Cântico. A visão da glória não é, pelo menos neste ponto, diretamente descrita. Mas, que dizer de Ez 1:28 “Esta era a aparência da semelhança da glória de Deus?” Ela também não está incluída no décimo segundo Cântico, embora a referência da “Glória” na linha sete gere a expectativa que, o que segue, incluirá especificamente este aspecto da visão de Ezequiel, comenta o autor.

Fletcher-Louis<sup>40</sup>, referindo a Chris Morray-Jones, afirma que o mesmo tem argumentado que o décimo segundo Cântico provê o clímax do ciclo com a descrição da manifestação da Glória na *merkavah*. Para o autor o clímax da visão do trono carruagem é certamente o que se poderia esperar de uma forma de ascensão celestial, como está difundido por textos bíblicos tais como Isaías 6, e Ezequiel 1, e nas tradições místicas e apocalípticas. Para o autor, o estudo do décimo terceiro Cântico torna óbvio o clímax da liturgia. É neste Cântico que a forma humana sentada no trono de Deus em Ezequiel 1 pela primeira vez é visto. O sumo sacerdócio humano aqui, torna manifesto a aparência antropomórfica da semelhança da glória de Deus. Obviamente, diz o autor, a liturgia é agora de significância inestimável para a compreensão da história primitiva do misticismo judaico. Não está descrita aqui a ascensão de um indivíduo aos céus, mas uma ascensão corporativa, ritualizada cuja estrutura experiencial deve ter algum relacionamento genético com a ascensão aos céus dos apocalipses e do *Misticismo de Merkavah*. E, finalizando, o autor afirma que em Qumran, a tradição mística deve melhor ser descrita não tanto como

<sup>39</sup> FLETCHER-LOUIS, Crispin H. T. *All the glory of Adam*, p. 348.

<sup>40</sup> FLETCHER-LOUIS, Crispin H. T. *All the glory of Adam*, p. 386.

misticismo de *merkavah*, ainda que exista um interesse claro na carruagem trono de Deus, mas como misticismo do peitoral<sup>41</sup>.

Nosso interesse em averiguar a “voz ou sussurro do silêncio” que acompanha os estados extáticos do visionário, como um ritual litúrgico, teve sua evidência nas descrições do décimo segundo Cântico, independente da descrição ou não da Glória de Deus no Cântico. O estabelecimento dos espíritos viventes que se movem com a glória das esplêndidas carruagens produz um som que, independente de ser produzido pelo movimento dos querubins e de suas asas, era algo claramente entendido pela tradição judaica como um som de bênção e adoração.

## Conclusão

O texto escolhido para estudo 4Q405, dentro do décimo segundo Cântico, demonstrou ser uma releitura no texto do profeta Ezequiel, funcionando como um texto matriz para o mesmo. Ele constitui uma peça de extrema importância dentro da narrativa litúrgica dos Cânticos. 4Q405 20 ii – 21-22 é como uma janela que se abre para conhecermos diferentes seres celestias que se apresentam na esfera da adoração, nos rituais místicos, onde o êxtase visionário é condição *sine qua non* para contemplação dessa esfera celeste e angelical tão comum em nossos dias nos textos místicos de *Hekhalot*.

Nossa proposta no início da pesquisa era perscrutar essa “voz do silêncio” (que parece mais um paradoxo), o “murmúrio dos anjos”, e a voz macia e suave que abençoa no fragmento 4Q405 20 ii – 21-22. Seriam palavras de uma linguagem angelical desconhecida aos humanos? Questionávamos-nos. Seria o murmúrio de seres sobre-humanos, santos, angelomórficos que se lamentavam por verem na sua linguagem humana (língua do pó 4Q400 2 linha 7) uma inadequação, quando presentes na adoração angelical (línguas de conhecimento)?

Na verdade, nosso estudo não pode comprovar através do texto, tratar-se de qualquer tipo de voz angelical, uma vez que nos Cânticos que descrevem o louvor dos adoradores celestes nunca são citadas as palavras dos mesmos. Ainda que pudéssemos alegar tratar-se de murmúrios extáticos inexprimíveis, nos tornaria difícil a associação com os textos de Ezequiel que para pesquisadores especializados no assunto tais como

---

<sup>41</sup> O termo refere-se ao elemento constitutivo da veste sacerdotal que continha as pedras com os nomes das

Newsom, Fletcher-Louis, Collins e Davila, entre outros, se constitui matriz para o fragmento em estudo.

Portanto, termos traduzidos como “murmúrio dos anjos”, “cicio tranqüilo e suave” ou “a voz do silêncio dos deuses” são tentativas de se descrever o sussurro, o sopro, ou o som da presença ou da passagem do espírito de Deus (*ruah*) no meio da comunidade de adoradores, com o propósito de abençoá-la. O estabelecimento dos espíritos viventes que se movem com a glória das esplêndidas carruagens produz um som que, independente de ser ou não produzido pelo movimento dos querubins e de suas asas, era algo claramente entendido pela tradição judaica como um som de bênção e adoração.

### Referências bibliográficas

BÍBLIA. Português. *A Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969. Edição Revista e Atualizada no Brasil.

BÍBLIA. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo, Paulus, 2002.

BÍBLIA Hebraico. *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*, Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

COLLINS, John J. *Apocalypticism in the Dead Sea Scrolls*. London/New York: Routledge, 1997.

\_\_\_\_\_. *The Scepter and the Star. The Messiahs of the Dead Sea Scrolls and Other Ancient Literature*. New York/London: Doubleday, 1955

DAVILA, James R. *Liturgical Works*. Grand Rapids/Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2000.

\_\_\_\_\_. *Descenders to the Chariot: The People behind the Hekhalot Literature*. Supplements to the Journal for the Study of Judaism 70. Leiden/Boston/Köln: Brill, 2001.

DeCONICK, April D. (org). *Paradise Now: Essays on Early Jewish and Christian Mysticism*. Symposium. Atlanta: Society Biblical Literature, 2006.

FLETCHER-LOUIS, Crispin H.T. *All the Glory of Adam*. Leiden/Boston/Köln: Brill, 2002.

---

tribos de Israel e que é colocado no peito do sacerdote. Ex 39,8ss.

GARCÍA MARTÍNEZ, Florentino; TIGCHELAAR, Eibert J. C. *The Dead Sea Scrolls Study Edition*. Vols. 1 e 2. Leiden/Boston/Köln/Grand Rapids/Cambridge: Brill/Eerdmanns, 2000.

IDEL, Moshe. *Ascension on High in Jewish Mysticism*. Budapest/New York: Central European University Press, 2005.

MACHADO, Jonas. *Transformação Mística na Religião do Apóstolo Paulo. Recepção do Moisés Glorificado em 2 Coríntios na Perspectiva da Experiência Religiosa*. São Bernardo do Campo: UESP, 2007 (Tese de Doutorado).

NEWSOM, Carol. *Songs of the Sabbath Sacrifice: A Critical Edition*. Atlanta: Scholars Press, 1985 (Harvard Semitic Studies 27).

NÚÑEZ, César Carbullanca. *Mesianismo y Mística en Qumrán*. Universidade Católica del Maule, 2008.

ROWLAND, Christopher; BARTON, John (eds.). *Apocalyptic in History and Tradition*. New York: Sheffield Academic Press Ltd, 2002 (Journal for the Study of the Pseudepigrapha Supplement Series 43).

\_\_\_\_\_. *The Open Heaven: A Study of Apocalyptic in Judaism and Early Christianity*. New York: Crossroad, 1982.

SCHÄFER, Peter. *The Hidden and Manifest God. Some Major Themes in Early Jewish Mysticism*. New Albany: State University of New York Press, 1992.

SMARGIASSE, Marcelo E. C. *Os Cânticos do Sacrifício Sabático: Merkavah e Liturgia Angelical em 4Q405*. São Bernardo do Campo: UESP, 2003 (Dissertação de Mestrado).